

## Onda Livre: A História do Rádio Brasileiro<sup>1</sup>

Luis Vinicius Gericó da SILVA<sup>2</sup>  
Matheus Leite BURANELLI<sup>3</sup>  
Maurício Nogueira TAVARES<sup>4</sup>  
Universidade Federal da Bahia, BA

### RESUMO

O Onda Livre é um programa documental educativo-cultural de rádio produzido na disciplina de Oficina de Radiojornalismo do curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal da Bahia. Com pouco mais de nove décadas de história do rádio no Brasil, o programa retorna às décadas de 1980 e 1990 – período em que ocorreram transformações e experimentações na linguagem e nas condições técnicas de produção e difusão. São destacados os acontecimentos dessa época, ao mesmo tempo em que propõe reflexões sobre o que virá a ser o futuro do meio. Baseado em projeções sobre o futuro do rádio feitas por alguns autores, o texto é construído a partir de um contexto futurístico e ficcional. A abordagem utiliza-se dos elementos da linguagem radiofônica para informar e alcançar a diversidades de canais de difusão e públicos que o rádio hoje possui.

**PALAVRAS-CHAVE:** década de 1980 e 1990; documentário educativo-cultural; futuro do rádio; história do rádio; radiojornalismo.

### 1. INTRODUÇÃO

Em edição única e com aproximadamente nove minutos de duração, o programa Onda Livre tem como objetivo apresentar a história do rádio brasileiro nas décadas de 1980 e 1990, período em que ocorreram transformações no modo de fazer e na tecnologia utilizada nas principais rádios do país. Embora a produção radiofônica no Brasil esteja perto de completar 100 anos, sua história é pouco explorada e as informações sobre o meio são dispersas ou apresentadas distantes do cotidiano dos ouvintes.

No tratamento de questões históricas, no rádio ou na produção avulsa em áudio, a narrativa geralmente é construída a partir do formato documental-jornalístico tradicional

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação, na categoria I Jornalismo, modalidade 05 Produção laboratorial em audiojornalismo e radiojornalismo (avulso/conjunto ou série).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo, estudante do 5º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, na Universidade Federal da Bahia, UFBA, bolsista do Petcom/UFBA; [viniciusgerico@gmail.com](mailto:viniciusgerico@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do 4º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, na Universidade Federal da Bahia, UFBA, bolsista do Petcom/UFBA; [matheuslburanelli@gmail.com](mailto:matheuslburanelli@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientador do Trabalho. Professor adjunto da Faculdade de Comunicação da UFBA, Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Coordena a Rádio Facom e o Laboratório de Rádio da Facom/UFBA; [mauriciotavares53@gmail.com](mailto:mauriciotavares53@gmail.com)

para a apresentação das informações, como uma espécie de retrospectiva cujo narrador conduz o fato intercalado com sonoras. O Onda Livre, ao contrário, surge com a proposta de apresentar a história do rádio nessas décadas a partir do formato experimental e dinâmico utilizado. Tal experimentação visa alcançar um público maior de ouvintes, sobretudo os estudantes de Comunicação, e contribui para o resgate histórico do meio.

O texto do programa é criado com base em pesquisas e levantamento de dados. O conteúdo é apresentado, entretanto, num contexto ficcional, baseado em perspectivas futuras do próprio rádio, em que há maior integração com a internet e interatividade com o ouvinte. Isto é, o programa prospecta um futuro e ao mesmo tempo visa promover reflexões de como o meio irá sobreviver neste novo contexto cada vez mais global e de múltiplos canais de difusão de informação e cultura. O que sugere para a comunidade acadêmica e de profissionais do meio a repensar o ensino e os formatos atuais. A construção do roteiro se fundamenta, ainda, em conhecimentos e técnicas de produção radiofônica – locução e edição – a fim explorar e utilizar as possibilidades radiofônicas, como a oralidade, instantaneidade, dinamicidade e proximidade com o ouvinte.

## **2. OBJETIVO**

Abordar e explorar história do rádio e do radiojornalismo compõe uma das etapas de aprendizagem do fazer jornalístico no meio radiofônico. Assim, o objetivo do programa Onda Livre é o de apresentar a história do rádio no Brasil nas décadas de 1980 e 1990, período de transformações e base para compreensão do rádio brasileiro atualmente. É produto da disciplina Oficina de Radiojornalismo, que tem entre os seus objetivos abordar as especificidades do rádio enquanto veículo de comunicação. Isto é, o veículo possui características particulares de linguagem e de construção de sentido. Contudo, para tal aprendizagem do modo de fazer radiojornalismo é necessário o retorno às origens para compreensão do rádio como fenômeno.

Desse modo, a história do rádio no Brasil também está contemplada no programa da disciplina. Uma vez que, há o exercício de compreensão de sua evolução como mídia e crescimento de sua influência no país, que, embora tenha a maior parte da população vivendo em centros urbanos, mantém parcela significativa em cidades menores que ainda utiliza o rádio como principal fonte de informação. Além da proposta de ensino, a disciplina tem em seu programa a meta de experimentar linguagens em produtos laboratoriais durante

o semestre, como é definido na sua ementa: “Conhecimento e especificidade do jornalismo radiofônico. Análises das práticas discursivas do radiojornalismo. Técnicas e experimentações de linguagem. Prática no campo do jornalismo radiofônico vinculada a produtos laboratoriais<sup>5</sup>”.

Em vista disso, a proposta do programa Onda Livre é, além de abordar a história do rádio no Brasil, utilizar de linguagens e experimentações baseadas na concepção de documentário educativo-cultural, em que os produtos que se dedicam a temas artísticos, históricos, sociais e/ou culturais podem recorrer aos mais diferentes recursos (HAUSMAN, 2010, p. 411) tal apresentação documental visa, ainda, promover reflexões sobre o futuro do rádio e consequentemente o ensino e práticas profissionais.

### **3. JUSTIFICATIVA**

A história do rádio, embora tenha pouco mais de nove décadas, e do radiojornalismo no Brasil, de maneira geral, é pouco explorada em livros e em produtos audiovisuais, sobretudo as décadas selecionadas. O período de 1980 até o final de 1990, quase nos anos 2000, é caracterizado por transformações técnicas no meio e na linguagem que formaram as bases para o que é feito em produção radiofônica no país atualmente. Nos anos de 1980, segundo dados do IBGE<sup>6</sup> três a cada quatro domicílios possuíam rádio, média que se mantém até hoje<sup>7</sup>, embora existam mais meios de ouvir rádio, como os telefones móveis e computadores conectados com a internet. Assim nota-se que no período selecionado para abordar no Onda Livre o rádio era um dos principais meios de comunicação do país e, portanto, um instrumento de movimentação política. Com o avanço tecnológico que ocorreram principalmente no final da década de 80 e meados dos anos 90, surgiram novas formas de produção e edição. As fitas foram gradualmente substituídas por CDs, que logo seriam substituídos pelo armazenamento digital com o uso de computadores. A edição que era manual passou a ser feita através do computador.

---

<sup>5</sup> Currículo de 2004.1 do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, BASE LEGAL – Resolução nº 02/84, de 02.01.84 – C.F.E. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/portal/wp-content/uploads/2011/06/COM-124-OFFICINA-DE-RADIOJORNALISMO.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

<sup>6</sup> Dados de brasileiros que possuíam rádio nas décadas de 1980 e 1990 – disponível em: <<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=7&op=2&vcodigo=PD243&t=domicilios-particulares-permanentes-posse-radio>> Acesso em: 24 abr. 2015.

<sup>7</sup> Pesquisa PNAD – IBGE 2013 – disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/pnad-resultados-2013/index.html>> Acesso em: 28 abr. 2015.

A década de 90 é marcada ainda pela transmissão via satélite. Com o avanço tecnológico, o rádio pôde alcançar todo o país através das emissoras de rede, ou seja, o rádio deixou de ser apenas local e passou a ser nacional, o que trouxe em termos de produção jornalística as emissoras de rede e os jornais nacionais. O formato de MP3 e o uso do telefone móvel para produção e difusão da notícia no rádio, permitiu ao veículo cobrir eventos importantes como a promulgação da Constituição de 1988 – que concedeu, inclusive, mais liberdade de expressão para as rádios, que eram utilizadas como instrumento político e alvo de censuras durante o período militar – as eleições de 1989, copa do mundo de 1990, o movimento das diretas já e festivais de música como o Rock In Rio. As conquistas tecnológicas no período mencionado são ressaltadas por Haussen, quando afirma que:

A partir das décadas de 80 e 90, a rapidez do desenvolvimento tecnológico levaria à possibilidade da transmissão via satélite e internet, e à digitalização do rádio, oportunizando a formação de redes e marcando o atual estágio. Uma das consequências foi a alteração na transmissão das principais emissoras internacionais em ondas curtas que divulgavam a sua programação para todo o mundo por este meio e que passam a optar por estas novas modalidades. Por outro lado, a concorrência da TV a cabo e da internet levam o rádio a especializar-se na prestação de serviços. (HAUSSEN, 2004, p. 3)

Com o novo suporte tecnológico, surgiram diversas emissoras de rádio e se inicia outra fase para o rádio, que também passa a disputar com outros meios como a televisão e internet de forma mais acentuada, com a popularização destes equipamentos no país. O rádio passa a ser cada vez mais segmentado e o lugar ideal para produção jornalística pelas rádios *all-news* cuja primeira no mundo surgiu em 1961, no México com a Xetra de Tijuana. No Brasil o rádio jornalismo ganha força na década de 80, com a rádio Jornal do Brasil AM e posteriormente em 1991 com a primeira experiência bem-sucedida de emissora de rádio totalmente voltada para o radiojornalismo, a Central Brasileira de Notícias (CBN), na frequência AM (BETT e MEDITSCH, 2008, p. 9). Com as novas condições tecnológicas, a notícia pôde ser difundida a qualquer instante e em qualquer lugar utilizando tecnologia acessível e mais barata para as emissoras, com o uso do telefone móvel. O modo de fazer jornalismo no rádio começa a se profissionalizar em 1994 com a criação da primeira escola de rádio do Brasil, no Rio de Janeiro.

Portanto, tais acontecimentos nas décadas selecionadas indicavam as novas tendências para a produção radiofônica no país e conseqüentemente moldaram a história do

rádio no Brasil. A existência do Onda Livre justifica-se devido a relevância dos acontecimentos operados nestas décadas, fundamentais para compreensão do modo de fazer jornalístico e radiofônico atual frente a pouca bibliografia e produtos documentais-experimentais sobre as décadas e sobre o tema.

#### **4. MÉTODO E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para alcançar os objetivos e construir o programa Onda Livre foram percorridas duas etapas. A primeira, de pesquisa do tema, e a segunda, de produção do programa. No processo de pesquisa, ainda que a bibliografia sobre a história e os acontecimentos no rádio e radiojornalismo sejam dispersas, foi necessária a pesquisa aprofundada em diversas fontes para eleger os principais acontecimentos, que estão relacionados ao contexto político e social do Brasil. A segunda etapa, a de produção, envolveu a aplicação dos conhecimentos e técnicas de produção radiofônica para alcançar melhores resultados na locução e edição.

##### **4.1 Pesquisa do tema e elaboração do roteiro**

A escolha dos fatos que compõem o roteiro se fundamentou numa pesquisa sobre o rádio e radiojornalismo nos anos 1980 e 1990, que foi feita por meio de buscas na internet, em portais, grupos de pesquisas e livros. Durante as aulas foram expostos materiais que serviram como base para explorar o tema e também foram apresentados formatos de programas de áudio no estilo documental.

A elaboração do roteiro foi feita coletivamente, ao destacar os principais acontecimentos do período histórico em questão para tratar no programa. O texto foi escrito na linguagem falada, ordem direta e com expressões de fácil entendimento, ressaltando a característica do rádio de ser acessível, claro e conseguir informar a diversos públicos, como evidencia Ferraretto (2001, p. 24): “o texto radiofônico não deve ser nem excessivamente erudito nem excessivamente coloquial”. Para a construção do Onda Livre também se usou a metalinguagem ao informar sobre o rádio no próprio rádio, por representar no programa as características radialísticas tratadas durante a transmissão, como a relação de proximidade com o ouvinte. O desafio da construção era o de transmitir informações históricas e ao mesmo tempo parecer atual, por isso a aproximação com a linguagem coloquial e cotidiana constituiu uma parte do próprio roteiro. O caráter de

proximidade com o leitor, amplamente utilizado em programas ao vivo, foi outra forma de tornar o tema mais acessível e próximo a qualquer ouvinte, como explica Chantler:

O rádio é um meio muito pessoal. O locutor fala diretamente para o ouvinte. É muito importante considerar cada ouvinte como se fosse uma única pessoa. Quando você fala no rádio, você não está falando para as massas por meio de um gigantesco sistema de transmissão de mensagens. Você está falando para uma pessoa, como se estivesse conversando com ela, bebendo juntos uma xícara de café ou um copo de cerveja (CHANTLER, 1998, p. 20).

O Onda Libre também foi pensado para dialogar com dois públicos distintos. O primeiro é um público fictício no ano de 2080, que escuta o programa e, para criar essa atmosfera, o produto simula a transmissão numa emissora de rádio em um contexto futuro. O programa é pensado como parte de uma emissora, por isso é dividido em blocos e nele há menção à atração seguinte. O segundo público é real e escutou o Onda Libre, é composto de estudantes da Faculdade de Comunicação da UFBA, Facom, e, portanto, sua duração, linguagem e conteúdo dialogam com esse público. O fato de o produto ser voltado para estudantes ouvintes da Rádio Facom – rádio universitária em que foi exibido –, que geralmente estão em movimento entre as aulas, contribuiu para o formato dinâmico do texto e duração. O programa foi exibido em sala e hospedado em uma plataforma de compartilhamento de áudio na internet, ou seja, o público do Onda Libre é também o público internauta.

#### **4.2 Construção do programa**

Após a concepção e construção do roteiro, o estúdio da Faculdade de Comunicação foi reservado para gravação dos programas da turma, sob o auxílio do professor da disciplina. Durante o processo, foram dadas orientações acerca da locução, tais como impostação de voz e inflexões, que deram cadência ao texto que já havia sido pensado para ser falado. A locução em radiojornalismo é uma das etapas mais importantes, uma vez que a informação deve ser veiculada de forma clara e objetiva para alcançar o máximo de públicos. Como explica Prado:

A locução informativa deve ser *natural*. Os textos não são lidos, devem ser ditos. O jornalista radiofônico, que lê os textos que ele próprio elabora, deve sentar-se ante o microfone com a atitude de quem vai explicar algo a

um público heterogêneo, deve concentrar-se no que está dizendo, não "colocar" a voz e encontrar um ritmo acertado – que varia em cada tipo de programa –, nem demasiado apressado nem demasiado lento (PRADO, 1989, p. 20).

Assim, por se tratar de um tema educativo-cultural num formato documental, o roteiro e a execução foram pensados para serem dinâmicos e ao mesmo tempo contemplar o máximo da diversidade dos públicos. A pluralidade dos públicos possibilita diversidade de formatos e é considerada também na proposta de execução de um produto experimental, onde é possível explorar as possibilidades de uso da linguagem radiofônica.

Na etapa da edição, foi ofertada uma aula de edição de áudio, antes mesmo da concepção do roteiro, com o software gratuito *Audacity*, usado para editar o programa. Através do software, foram retirados os ruídos e imperfeições do áudio. Por conseguinte, ao elaborar o roteiro já estavam previstas as ilustrações sonoras que seriam introduzidas durante o Onda Livre. Esses efeitos, junto com as músicas, dão o ritmo do programa e mantêm a atenção do ouvinte que, em alguns momentos, é capaz de reconhecer vinhetas ou jingles que dizem respeito aos fatos apresentados. A duração do programa foi estabelecida pelo professor entre seis e 10 minutos.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O programa foi concebido para contemplar aspectos da história do rádio e da linguagem e o formato experimental que compõem parte do aprendizado na disciplina. O “Onda” no nome do programa, por exemplo, é um resgate à tecnologia usada até hoje para a transmissão radiofônica que, no período fictício do programa não é mais usada por ser exclusivamente via internet.

Esse contexto futurístico do rádio no Brasil e no mundo é projetado com base em expectativas de autores da área como Meditsch (2001) e Barbeiro (2001). O sistema de representação política – a União das Nações Americanas, a UNA – citado no programa é também uma projeção pensada a partir das articulações políticas que vem sendo operadas hoje, na qual as grandes e médias economias tendem a se agrupar para se tornarem mais competitivas, por meio dos grandes blocos econômicos.

Assim, a partir dessa expectativa de futuro e contextos econômicos e culturais cada vez mais articulados, a comunicação tenderá a ser em rede e massiva, ao mesmo tempo em que permanece com características locais. Tal fenômeno dialoga com a história e



transformações do rádio no Brasil ao sair, nas décadas de 80 e 90, do sistema de transmissão local para em rede nacional por satélite. Assim, o texto do Onda Libre opera no sentido de articular o modo de fazer rádio no passado e a projeção do rádio no futuro com o imaginário que o segundo público, o real, tem atualmente sobre o meio. Neste futuro prospectado a criação de emissoras, diferentemente das décadas de 1980 e 1990, não dependem de concessão, devido ao modo de transmissão online em que cada ouvinte poderá ter uma rádio. Com a expectativa de barateamento no acesso, mais rádios poderão ser criadas e todas elas independentemente de concessão, ou seja, rádios livres, por esse motivo foi escolhido o “Libre”, do nome Onda Libre. Além de fazer alusão ao período em que as rádios funcionavam em regime de concessão e a existência de rádios piratas.

A formulação do contexto de rádio futurístico é justificada, pois apresenta para o público fictício uma retrospectiva sobre o modo anterior de fazer rádio e, para o público real, resgata a história e idealiza o futuro. O processo de imaginar o rádio no final do século XXI dialoga com as concepções de Meditsch (2001, p. 3), que projeta para o veículo a união com a internet.

[...] O rádio não vai desaparecer nem vai ser engolido pelo novo meio – vai continuar existindo, convivendo com a internet, e fortalecido pelas possibilidades abertas com as novas tecnologias. Mas, para aceitar isso, é preciso entender de que rádio e de que internet que estamos falando.

Barbeiro (2001, p. 34) também vislumbra este cenário futuro, em que nessa nova configuração, as tecnologias na internet irão permitir as emissoras condições de produção e difusão semelhantes. Isto é, as emissoras de rádio serão globais, assim como sugere o roteiro do programa em que a transmissão é do Chile para toda a América Latina. Nessa concepção de comunicação pela internet, na perspectiva do autor, algumas das características do rádio de hoje irão se expandir. A interatividade abordada no Onda Libre e qualidade marcante do rádio, por exemplo, surge reconfigurada e cada vez mais próxima ao ouvinte, de maneira que ele é ativo e interfere no programa durante a transmissão.

No aspecto técnico e de linguagem, o Onda Libre, além dos textos de locução, também se utiliza de efeitos sonoros e músicas de *background* para contribuir na produção de sentido. Os sons e músicas escolhidos são de acordo com o repertório brasileiro e dos demais países latinos. De acordo com Ferraretto, esses efeitos fazem parte do modo de comunicar do rádio e constroem de maneira sutil a narrativa do programa guiado pelas falas dos apresentadores, uma vez que:



A linguagem radiofônica engloba o uso da voz humana, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, que atuam isoladamente ou combinados entre si de diversas formas. Cada um destes elementos contribuem, com características próprias, para o todo da mensagem. Os três últimos trabalham em grande parte com o inconsciente do ouvinte, enquanto o discurso oral visa o consciente. A trilha sonora pode acentuar ou reduzir determinados aspectos dramáticos contidos na voz do comunicador, ressaltados, por vezes, pelo silêncio (FERRARETTO, p. 26, 2001).

Assim, o Onda Livre se articula enquanto documentário educativo-cultural, mas experimenta na narrativa documental e se utiliza de técnicas comuns ao rádio. A história do rádio é retratada próxima ao cotidiano do ouvinte e ele é motivado a participar da discussão desta história, que produziu efeitos atualmente, ao mesmo tempo em que ilustra uma perspectiva de futuro para o rádio.

## **6. CONSIDERAÇÕES**

A compreensão da história do rádio é uma etapa fundamental para pensar o futuro do veículo, as práticas de ensino, profissionais e jornalista neste meio. De tal forma, o Onda Livre, ao resgatar essa história e ilustrar uma projeção de futuro, traz reflexões importantes sobre o modo de fazer rádio – durante as décadas retratadas e a centralidade do rádio como meio de comunicação durante este período – e as possibilidades e adequações que terão de ser feitas ou repensadas no âmbito do rádio e do radiojornalismo. O rádio, atualmente é um veículo segmentado, mas que está presente na internet e essas características devem se expandir nos próximos anos, como pontua alguns dos autores usados para pensar o futuro do rádio no programa.

A experimentação na linguagem e formato compõe outra etapa de aprendizagem, que é incentivada na disciplina e que deve ser levada em consideração nos próximos anos, quando o rádio irá competir com mais meios. Por se tratar de uma apresentação voltada para estudantes de algo que já não é mais da ordem atual, é necessário, para audiência do ouvinte, articular características do veículo, do público e do conteúdo a ser tratado, por isso o uso do formato experimental constitui como base para materialização destes aspectos.

A escolha da data de exibição do programa, 25 de setembro de 2080, comemora o dia do rádio no Brasil, em homenagem ao nascimento de Roquete Pinto, considerado o pai do rádio brasileiro e fundador da Sociedade, primeira emissora do país, no Rio de Janeiro,

em 1923. Assim, ao falar do passado do veículo, o Onda Livre homenageia a história do rádio brasileiro, através do retorno a duas décadas importantes para o rádio e propõe reflexões sobre o futuro a partir da história e transformações nestas décadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BETTI, Juliana Gobbi; MEDITSCH, Eduardo. **O formato all-news no rádio brasileiro: importação, estranhamento e adaptação**. SBPJOR, 2008. Disponível em: <<http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/coordenada3eduardomeditsch.pdf>> Acesso em: 23 abr. 2015.

CHANTLER, Paul. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica** – 2ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

HAUSMAN, Carl. **Rádio: produção, programação e performance**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

HAUSSEN, Doris Fagundes. Rádio brasileiro: uma história de cultura, política e integração. In: FILHO, André Barbosa; PIOVESAN, Angelo; BENETON, Rosana. (Org.). **Rádio: sintonia do futuro**. 1ed. São Paulo: Paulinas, 2004, v. 1, p. 51-62. Texto do artigo disponível em: <[http://projetos.eusoufamecos.net/radiofam/wp-content/uploads/2010/11/radio\\_brasileiro.pdf](http://projetos.eusoufamecos.net/radiofam/wp-content/uploads/2010/11/radio_brasileiro.pdf)> Acesso em: 26 abr. 2015.

MEDITSCH, Eduardo. **O ensino do rádio em tempos de internet**. Intercom. 2001 Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP6MEDITSCH.pdf>> Acesso em: 25 abr. 2015.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. 4ª edição. São Paulo: Summus Editorial, 1989.